

**RELATÓRIO SOBRE MOBILIDADES INTERNACIONAIS DE GRADUAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – ATIVAS E RECEPTIVAS**

Grupo de Extensão - Uberlândia no Contexto Internacional

Uberlândia, 2018

Equipe de Trabalho

Professor Coordenador: Dr. Armando Gallo

Subcoordenadora: Laura Hemilly Araújo Moreira

Subcoordenadora: Diandra Ferreira Schatz

1. Carolina Michelle Silva e Souza
2. Daniel Augusto Vasques Espinosa
3. Daniella Alves Santana
4. Giovana Oliveira Santos
5. Hanna Issa Potter
6. Letícia Felix
7. Letícia Mendonça
8. Victor Rhayo

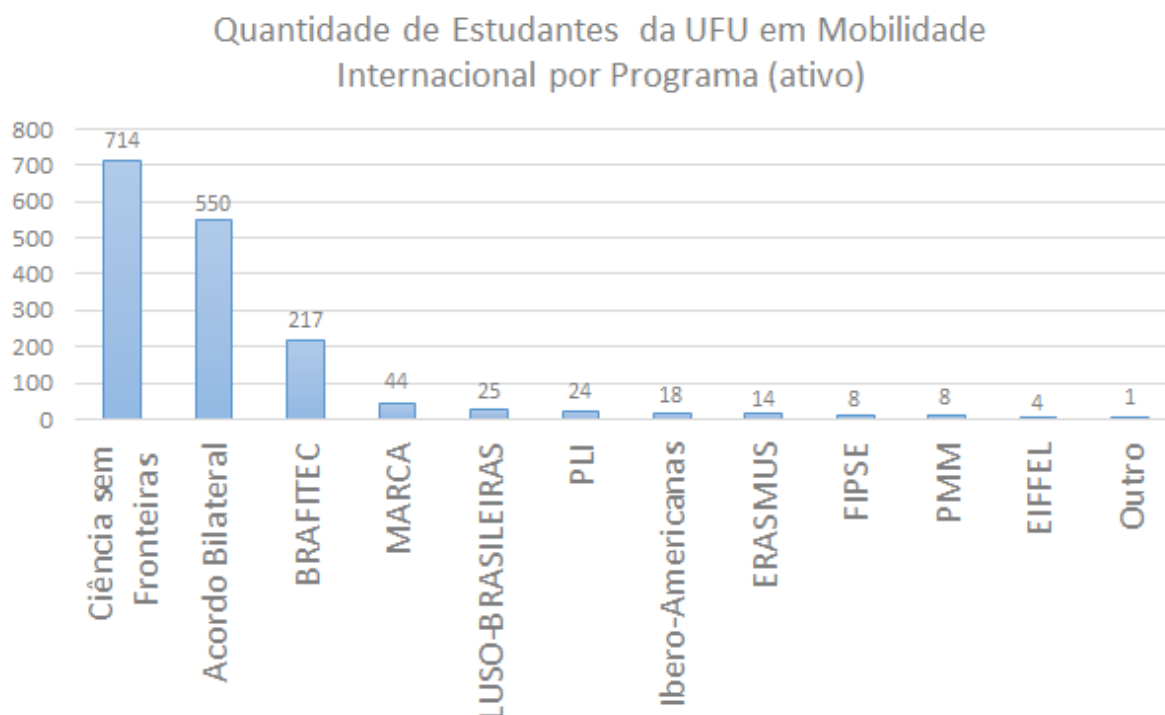
1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo analisar os dados levantados pelos integrantes do Grupo de Estudos - Uberlândia no Contexto Internacional, sendo a maioria desses integrantes graduandos do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As informações coletadas foram a respeito das mobilidades internacionais realizadas por estudantes da graduação, através desta instituição, seja de alunos da universidade que foram para outro país (ativo), seja de estrangeiros que vieram (receptivo). Todos os dados foram colhidos junto à Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) da própria universidade e se referem a intercâmbios dos estudantes de graduação no período de 2007 a 2017.

O propósito de tal levantamento de dados seria, em suma, criar uma base de dados sistematizada ainda inexistente na UFU e cooperar com o processo de internacionalização da cidade a partir desta análise, que visa entender a relação acadêmica entre Uberlândia e o exterior a fim de encontrar *gaps* que possam ser explorados.

2. Estudantes da UFU em Mobilidade Internacional

2.1 Programas de Mobilidade Internacional



O gráfico acima apresenta a relação de estudantes da UFU em mobilidade internacional por programa, sendo os principais: o Ciências sem Fronteiras, os Acordos de Cooperação/Convênios e o BRAFITEC. Ao todo, foram 1707 estudantes entre 2007 e 2017. Para melhor compreensão, segue uma breve apresentação dos principais programas de mobilidade internacional pelos quais os alunos da UFU saem do país:

- a) Ciências sem Fronteiras: é um programa iniciado em 2011 que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Foi uma iniciativa dos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação para fornecer bolsas de intercâmbio a estudantes brasileiros. Infelizmente, o programa deixou de abranger os estudantes de graduação por falta de verba em 2016, focando-se na pós-graduação. (BRASIL, 2018; ÚLTIMO SEGUNDO, 2012)

-
- b) Acordos de Cooperação/Convênios: Convênio ou acordo são instrumentos que viabilizam parcerias acadêmicas com instituições estrangeiras. Os convênios e acordos podem ser bilaterais ou multilaterais. Acordos são documentos gerais de parceria e convênios tratam de aspectos mais específicos. (UBERLÂNDIA, 2018)
 - c) BRAFITEC: O programa consiste em projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias entre Brasil e França, abrangendo todas as especialidades de Engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos. (CAPES, 2018)
 - d) MARCA: O Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca) foi desenvolvido e implementado pelo Setor Educacional do Mercosul atendendo a duas prioridades do planejamento estratégico do setor: a melhoria da qualidade acadêmica por meio de sistemas de avaliação e acreditação, e a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores entre instituições e países. (BRASIL, 2009)
 - e) Luso-Brasileiras: O Programa Luso-Brasileiras visa estimular o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal, durante um curso de até seis meses. É oferecida uma bolsa-auxílio aos estudantes de graduação anualmente pelo Santander Universidades. (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2018)
 - f) PLI: O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) consiste numa iniciativa de oportunizar aos licenciandos das universidades brasileiras o seu enriquecimento cultural e profissional, a partir do intercâmbio entre sujeitos de diferentes localidades e nacionalidades, especificamente, em universidades portuguesas e francesas. Nesse sentido, o PLI visa estimular projetos de melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de professores, nas áreas de Biologia, Educação Física, Física, Matemática, Português e Química, promovendo o intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas, em nível de graduação sanduíche, com a possibilidade de obtenção de dupla diplomação. (UBERLÂNDIA, 2018)

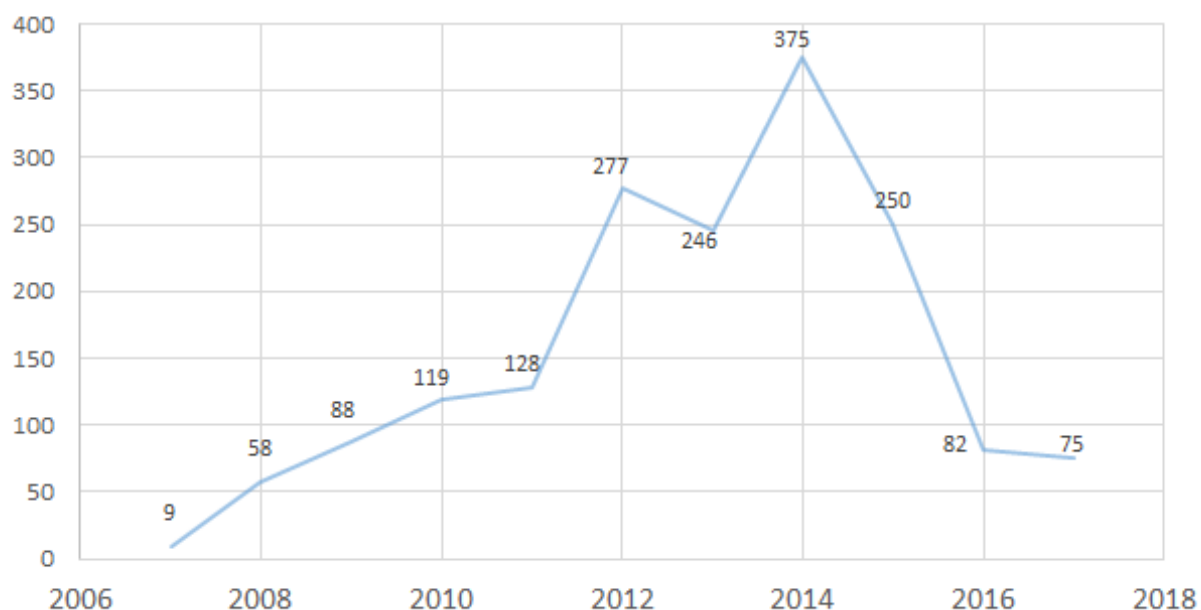
-
- g) Ibero-Americanas: O Programa Ibero-Americanas contempla universitários com uma bolsa-auxílio para promover o intercâmbio, por até um semestre, de estudantes de graduação entre universidades de 09 países da região da Ibero-América: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai. A bolsa deve ser usada para cobrir custos com transporte, hospedagem e alimentação, já que o curso deve ser concedido como resultado de um acordo estabelecido entre a universidade de origem e a de destino. (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2018)
- h) ERASMUS: O Erasmus+ é o programa da UE para a educação, formação, juventude e desporto. O seu orçamento de 14,7 milhões de euros dá a mais de 4 milhões de europeus oportunidades de estudo, formação, aquisição de experiência e voluntariado no estrangeiro. O programa Erasmus+, que começou em 2014 e se prolonga até 2020, não oferece apenas oportunidades aos estudantes. Com efeito, resultante da fusão de sete programas anteriores, este programa alarga as oportunidades a uma grande variedade de pessoas e organizações. (EUROPA, 2018)
- i) FIPSE: O Programa FIPSE (Programa de Consórcios em Educação Superior entre Brasil e Estados Unidos) consiste de parcerias universitárias em todas as áreas do conhecimento para auxiliar a inserção dos cursos de graduação das instituições de ensino superior brasileiras no cenário internacional, mediante a modernização curricular, o reconhecimento mútuo de créditos, o intercâmbio de docentes/pesquisadores e a mobilidade acadêmica na modalidade de graduação-sanduíche. No Brasil, a entidade responsável pelo programa é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Nos Estados Unidos, a entidade responsável pelo programa é o Fund for the Improvement of Post Secondary Education - FIPSE. O programa foi desativado em agosto de 2017. (BRASIL, 2011)
- j) PMM: O Programa de Mobilidade Mercosul (PMM) é um componente do Projeto "Apoio do Programa de Mobilidade MERCOSUL em Educação Superior" assinado entre o MERCOSUL e a União Europeia. O programa visa contribuir para o desenvolvimento da mobilidade de estudantes, impulsionando a cooperação interinstitucional e promovendo a dimensão social e educativa

da integração regional. O programa oferece como benefício a oportunidade de incorporar novos conhecimentos e experiências, conhecer culturas diferentes e desenvolver valores como a solidariedade, o compromisso social e o respeito pela diferença, estimulando a consciência cidadã para a integração. Além disso, os alunos terão a isenção do pagamento de taxas universitárias na Universidade de Destino e o financiamento do transporte, seguro saúde e de uma bolsa para cobrir as despesas com hospedagem e alimentação durante o período do intercâmbio. As mobilidades dos estudantes pelo PMM se realizam com base na formação de associações acadêmico-institucionais entre as universidades participantes. (DIAMANTINA, 2018)

- k) EIFFEL: O Programa EIFFEL de bolsas de excelência foi desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores e Europeias da França para atrair os melhores alunos estrangeiros para os cursos de mestrado e doutorado em estabelecimentos franceses. A bolsa de excelência tem como objetivo a formação de futuros líderes estrangeiros, nos setores público e privado. Há um estímulo para a candidatura de estudantes de países emergentes para o nível de mestrado, assim como estudantes de países emergentes e industrializados para o nível do doutorado. As áreas de estudo contempladas pela bolsa Eiffel são: Engenharia para o mestrado; Engenharia e Ciências Exatas para o doutorado (engenharia, matemática, física, química e ciências da vida, nano e biotecnologia, ciências da terra, do universo e do meio ambiente, ciência e tecnologia da informação e da comunicação); Economia e gestão; Direito; e Ciências políticas. Para candidatar-se ao mestrado é preciso ter, no máximo, 30 anos. Para o doutorado, o limite de idade é 35 anos. (FRANÇA, 2018)

2.2. Estudantes em Mobilidade Internacional em números

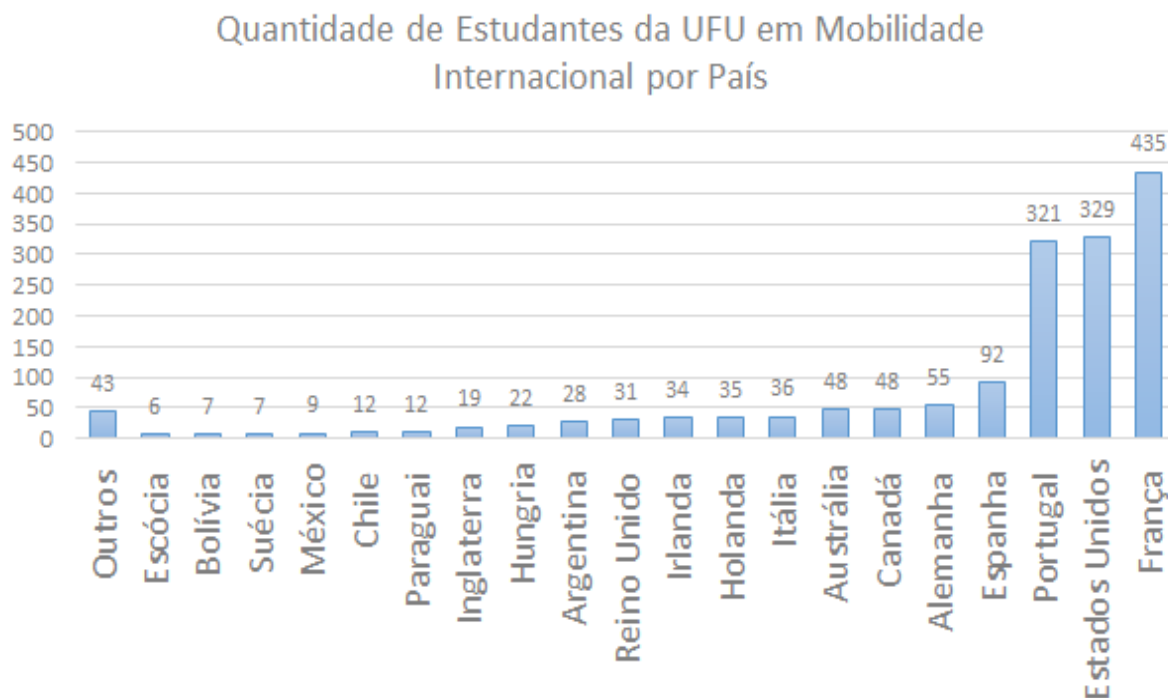
Quantidade de Estudantes da UFU em Mobilidade Internacional por Ano (ativo)



Tendo em vista o gráfico acima e a análise feita dos dados levantados, é possível concluir que no período de 2008 a 2011 houve um aumento de acordos bilaterais, que impulsionaram a saída de estudantes da UFU para o exterior. Com a implementação do programa “Ciências sem Fronteiras” em 2011, o número de estudantes em mobilidade internacional aumentou consideravelmente, passando de 128 em 2011 para 277 em 2012. Em 2013, entretanto, a quantidade de intercambistas que saíram por este programa se manteve crescente, porém isso não pôde ser visto no montante geral, já que as mobilidades por acordos bilaterais diminuíram drasticamente.

Em 2014, apesar deste fato permanecer, pode-se perceber um ápice de intercâmbios feitos pelos estudantes da UFU (375 alunos), que se deu, principalmente, pelo “boom” de bolsas oferecidas pelo programa. Entretanto, no mesmo ano a concessão de bolsas foi finalizada pelo Ministério da Educação, garantindo apenas a continuidade daquelas já concedidas, que terminaram em 2016, levando de acordo com o gráfico supracitado, os índices da UFU a números menores do que aqueles anteriores à implementação do programa.

2.3. Principais destinos



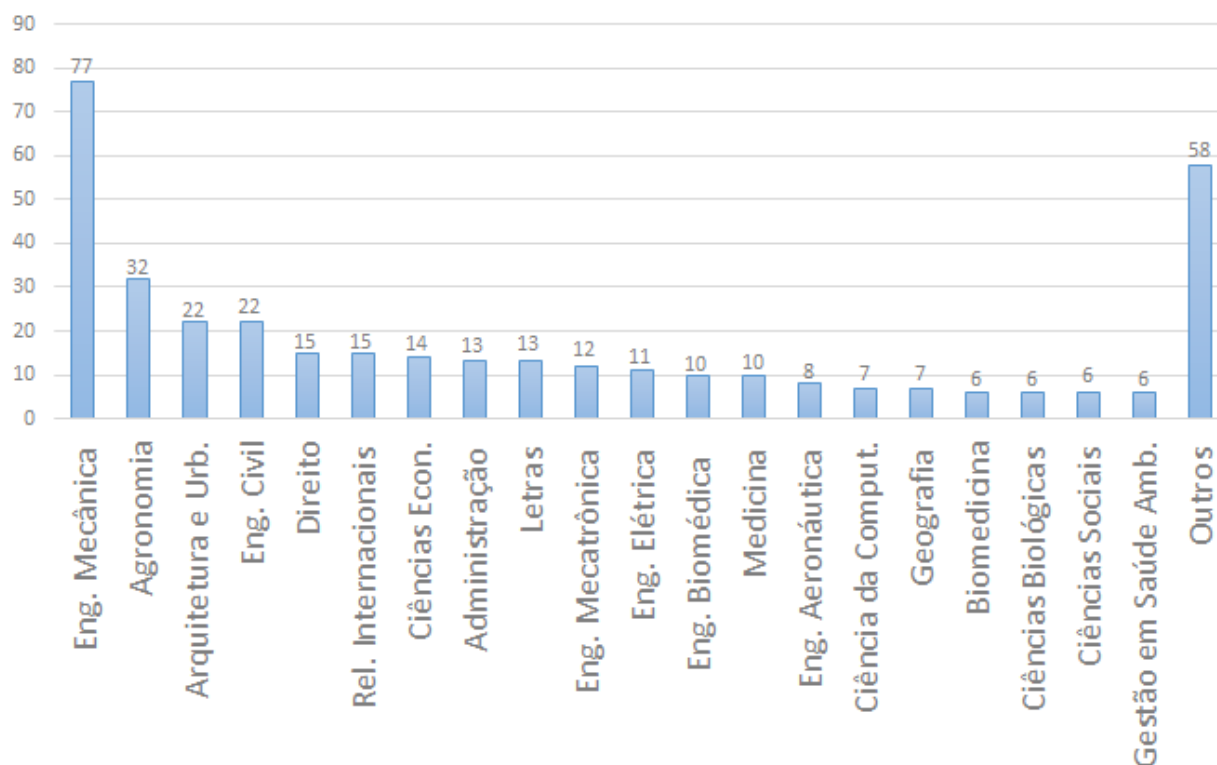
Os principais destinos dos estudantes brasileiros são Portugal, Estados Unidos e França. Portugal - que já recebeu 321 estudantes da UFU - possui, além de diversos acordos de cooperação com a nossa universidade, a facilidade do idioma, de forma que os estudantes não precisam ter proficiência comprovada em idiomas estrangeiros, e o baixo custo de vida, muito similar ao de Uberlândia. A preferência pelos Estados Unidos - 329 alunos - se dá pela própria realidade do país enquanto superpotência mundial, com seus altos investimentos em P&D e diversos programas de universidades que dão maior enfoque à produção de ciência, além do aumento do número de estudantes da UFU que foi para o país durante a vigência do programa Ciências sem Fronteiras. Já a França, recebe muitos estudantes brasileiros por conta dos acordos de cooperação e, principalmente, do programa BRAFITEC, que já levou 217 alunos da UFU para o país europeu. Abaixo, um mapa mental proporciona maior enfoque aos países que mais recebem nossos estudantes.

Mapa Mental: Mobilidade Internacional (ativo) por País



2.4. Cursos de Graduação

Quantidade de Estudantes Estrangeiros em Mobilidade Internacional na UFU por Curso (receptivo)



Os estudantes que fizeram mobilidade internacional no período analisado pertenciam principalmente às graduações em Ciências Biológicas e Engenharias em geral, conforme pode ser verificado no gráfico acima. Isso se deu, principalmente, por conta do programa Ciências sem Fronteiras, que priorizava estas duas áreas, e do programa BRAFITEC, voltado para as Engenharias. O mapa mental a seguir enfatiza os cursos de maior visibilidade:

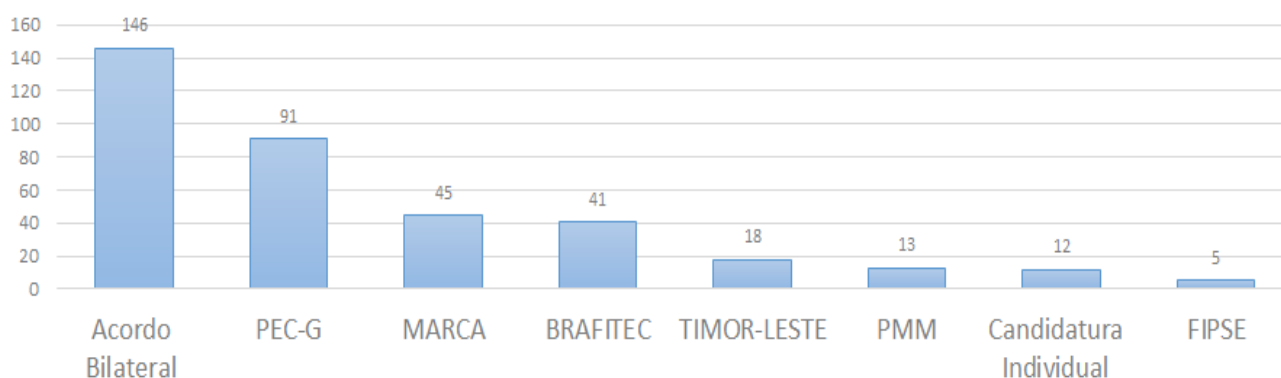
Mapa Mental: Mobilidade Internacional (ativo) por Curso de Graduação



3. Estudantes estrangeiros em mobilidade internacional na UFU

3.1. Programas de Mobilidade Internacional

Quantidade de Estudantes Estrangeiros em Mobilidade Internacional na UFU por Programa (receptivo)



O gráfico acima apresenta a relação de estudantes estrangeiros em mobilidade internacional na UFU por programa, sendo os principais: os Acordos de Cooperação, o MARCA, o PEC-G e o BRAFITEC. Ao todo, foram 370 estudantes entre 2007 e 2017, o que demonstra uma enorme discrepância com relação ao número de estudantes que saíram da universidade (1707) para fazer mobilidade internacional no mesmo período. Segue uma breve apresentação dos principais programas de mobilidade internacional que promovem esses intercâmbios, com exceção dos Acordos de Cooperação, do BRAFITEC, do MARCA, do PMM e do FIPSE, já mencionados no tópico 2.1:

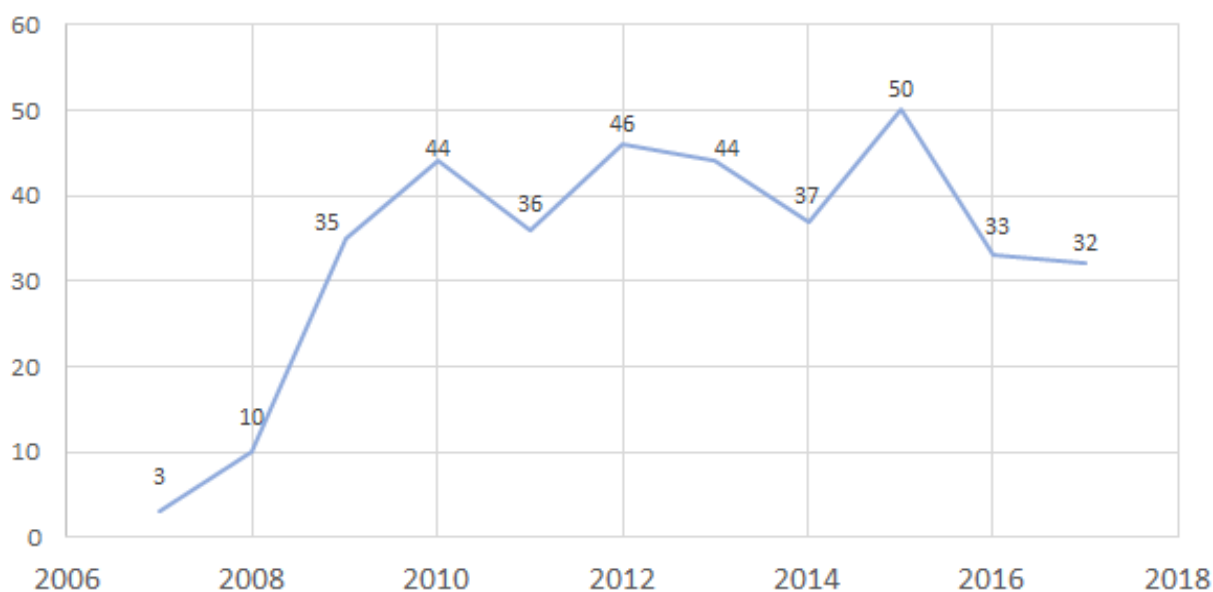
- a) PEC-G: O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e, atualmente regido pelo Decreto nº 7.948, oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. O PEC-G é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Temas Educacionais, e pelo

Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior em todo o país. (BRASÍLIA, 2018)

- b) Timor-Leste: Em 2015, a UFU assinou um convênio com o Ministério da Educação do Timor Leste, como parte de um conjunto de esforços da universidade para uma internacionalização que promova tanto vinda de alunos estrangeiros, como o envio de alunos da UFU para instituições estrangeiras, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento de ambos países. (UBERLÂNDIA, 2015)

3.2. Estudantes em Mobilidade Internacional na UFU em números

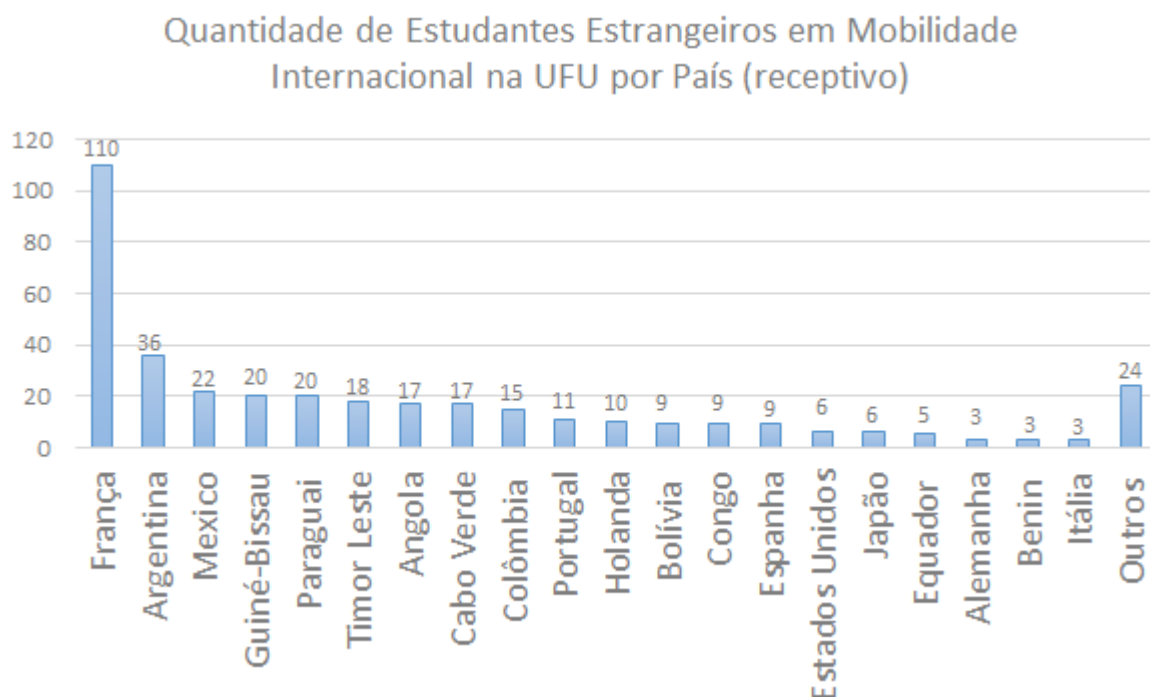
Relação de Estudantes Estrangeiros em Mobilidade Internacional na UFU por Ano (receptivo)



Os anos de 2007 e 2008 foram aqueles em que a UFU menos recebeu estudantes estrangeiros, entretanto desse período até 2010, podemos perceber um crescimento no número das mobilidades, já que analisando a fundo os dados, foi possível concluir que nesse intervalo o número de estudantes vindos pelos programas vinculados à universidade foi crescendo cada vez mais ao longo desse tempo. Entretanto, de 2009 em diante o número se manteve relativamente estável, apenas com um pico de 50 estudantes em 2015 - devido aos alunos recebidos pelo Acordo

de Cooperação UFU-Timor Leste - mas conservando uma média de 39 estudantes por ano.

3.3. Principais origens



Os países de origem principais dos estudantes que vêm fazer mobilidade internacional da UFU provém da França (por conta do programa BRAFITEC) e de uma série de países em desenvolvimento, que enviam aproximadamente a mesma quantidade de alunos à França, além de alguns poucos mais desenvolvidos. Talvez uma forte razão pela qual estudantes oriundos de países em desenvolvimento vêm para o Brasil seja o fato de que o país é tão desenvolvido quanto acessível a povos com um poder econômico menor.

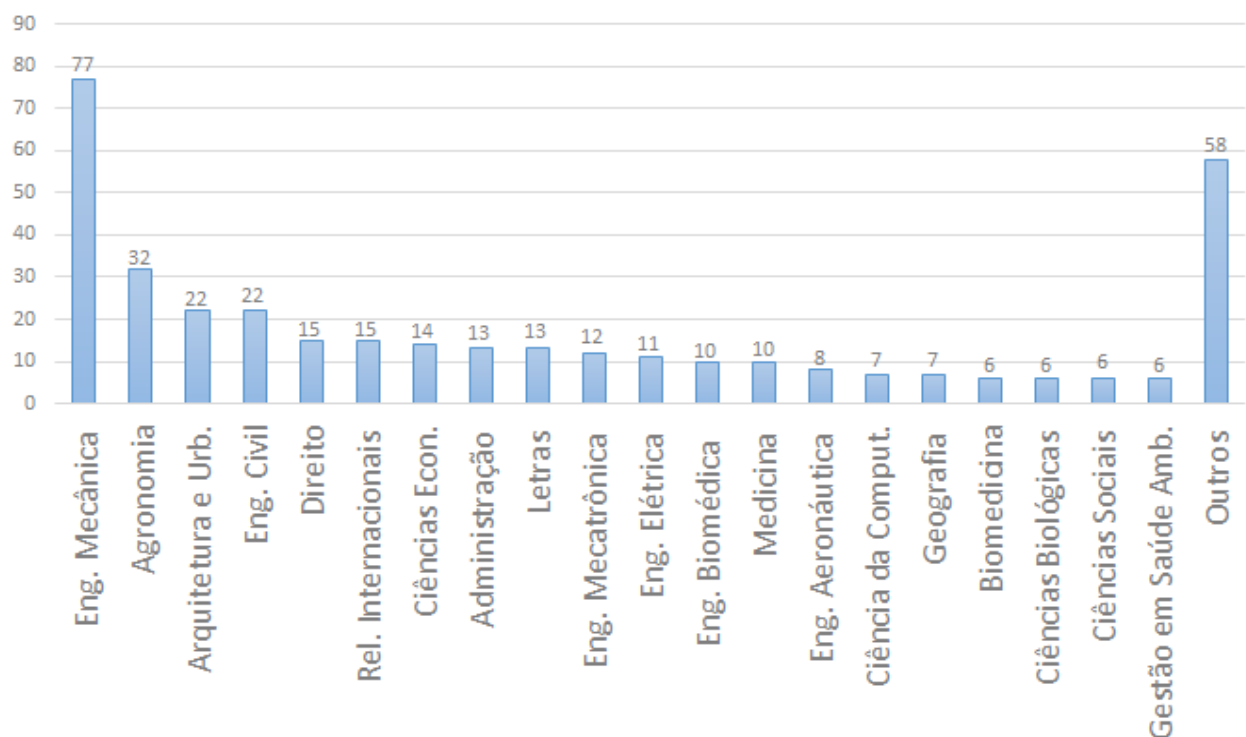
É possível observar, ademais, que estudantes de diversos países da América Latina e África vêm para o Brasil, principalmente através do programa MARCA e de Acordos de Cooperação, porém, o movimento contrário ocorre em frequência muito menor, uma vez que a preferência massiva dos estudantes brasileiros que vão fazer mobilidade é ir para países desenvolvidos, principalmente para América do Norte e Europa. O mapa mental a seguir enfatiza os principais países de origem dos estudantes em mobilidade internacional na UFU:

Mapa Mental: Mobilidade Internacional (receptivo) por País



3.4. Cursos de Graduação

Quantidade de Estudantes Estrangeiros em Mobilidade Internacional na UFU por Curso (receptivo)



Os estudantes que vieram fazer mobilidade internacional no período analisado pertenciam principalmente à graduação em Engenharia Mecânica, mas também em

Agronomia e Arquitetura e Urbanismo, conforme pode ser verificado no gráfico acima. Apesar de se ter alguns cursos com mais envios que outros, não é possível enxergar uma centralização em relação a áreas do conhecimento, ao contrário, podemos perceber uma grande diversidade, fato que não ocorre com os estudantes enviados pela UFU. O mapa mental a seguir enfatiza os principais cursos:

Mapa Mental: Mobilidade Internacional (receptivo) por Curso de Graduação



4. Conclusões

No período de tempo aqui analisado, a UFU teve relações com 52 países em maior ou menor grau, cerca de quase 27% dos países do mundo, sendo eles: 20 europeus, 12 latino-americanos, 11 africanos, os 2 anglo saxônicos, 4 asiáticos e 2 na Oceania. Apesar das relações serem desproporcionais e mais concentradas em alguns poucos países como a França, há também aqueles que não se destacaram enquanto um grande destino ou origem dos estudantes, mas que nos permitem perceber o amplo leque de possibilidades que podem ser expandidas, já que mesmo em pouca quantidade, a Universidade Federal de Uberlândia conseguiu minimamente atingir e levar uma parte de si a esses lugares e receber ou retornar com mais conhecimento acadêmico e social. Todos esses números representam trocas de conhecimento e cultura, integração regional e uma integração maior das regiões do

munho, estando Uberlândia no meio dessa teia que pode trazer benefícios muito além dos acadêmicos.

Com base nas informações apresentadas anteriormente, é possível perceber que a crise econômico-política brasileira e seus diversos cortes orçamentários na educação tem feito diminuir o número de mobilidades internacionais não apenas da UFU, mas das universidades públicas em geral. O maior exemplo disso foi a finalização do programa Ciências sem Fronteiras para a graduação, que foi responsável por 40,8% das mobilidades no período estudado. Outro exemplo é a diminuição de bolsas de auxílio oferecidas pela universidade para alunos que fazem mobilidade internacional através de Acordos de Cooperação, devido à necessidade de conter gastos. Além disso, observa-se que a maioria dos programas de intercâmbio são governamentais, apontando a falta de programas com iniciativa privada, que poderiam colaborar para a manutenção e ampliação do número de intercâmbios. Finalmente, é possível observar que o número de estudantes estrangeiros que vêm fazer mobilidade na Universidade Federal de Uberlândia é relativamente pequeno, o que pode revelar, em um estudo mais aprofundado, uma série de questões relacionadas à imagem internacional da universidade, da cidade e até mesmo do país ou incapacidade da instituição em acolher tais pessoas.

5. Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MARCA**. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/marca>>. Acesso em: 20 maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O programa**: O que é. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 20 maio 2018.

BRASIL. Capes. Ministério da Educação. **Programa CAPES/FIPSE**: Programa de Consórcios em Educação Superior entre Brasil e Estados Unidos. 2011. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_010_FIPSE.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BRASÍLIA. Divisão de Temas Educacionais. Ministério das Relações Exteriores. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G**. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CAPES. **BRAFITEC**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/franca/brafitec>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DIAMANTINA. UFVJM. **Programa de Mobilidade Mercosul**. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/dri/mai/1743-programa-de-mobilidade-mercosul>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

EUROPA. Erasmus+. União Europeia. **O que é o Erasmus+?** 2018. Disponível em: <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_pt>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FRANÇA. AGÊNCIA OFICIAL DE PROMOÇÃO DO ENSINO SUPERIOR FRANCÊS. **Bolsa de excelência Eiffel 2018**. 2018. Disponível em: <<http://www.bresil.campusfrance.org/actualite/bolsa-de-excelencia-eiffel-2018>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SANTANDER UNIVERSIDADES (Brasil). Banco Santander. **Bolsas de Estudos**. 2018. Disponível em: <<https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

UBERLÂNDIA. Diretoria de Relações Internacionais. Universidade Federal de Uberlândia. **Mobilidade Internacional**. Disponível em: <<http://www.dri.ufu.br/node/54>>. Acesso em: 20 maio 2018.

UBERLÂNDIA. Universidade Federal de Uberlândia. Ministério da Educação. **Programa de Licenciaturas Internacionais: PLI**. 2018. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/servicos/programa-de-licenciaturas-internacionais-pli>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

UBERLÂNDIA. Aline Pires. Universidade Federal de Uberlândia. **UFU assina convênio com Ministério da Educação do Timor Leste**: A universidade recebe pela primeira vez intercambistas timorenses. 2015. Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2015/03/ufu-assina-convenio-com-ministerio-da-educacao-do-timor-leste>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

ÚLTIMO SEGUNDO (São Paulo). **O que é o Ciência sem Fronteiras**: Saiba o que é programa Ciência sem Fronteiras e como conseguir uma bolsa de estudos de intercâmbio em uma universidade no exterior. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2012-06-21/o-que-e-o-ciencia-sem-fronteiras.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.